

## ASSOCIAÇÃO ENTRE O SURGIMENTO DOS SINTOMAS E O DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE TOURETTE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Angélica Santos Teixeira <sup>1</sup>  
Lháisa Silva Soares <sup>1</sup>  
Mariana de Faria Gardingo Diniz <sup>2</sup>

[mariaangelica76.mas@gmail.com](mailto:mariaangelica76.mas@gmail.com)

**Área de Conhecimento:** Ciências de Saúde

### RESUMO

A doença de Gilles de la Tourette, descrita popularmente como Síndrome de Tourette, é altamente associada aos sintomas que apresenta, sendo essas ações repetitivas de movimento ou verbal com variada incidência. A patologia tão estigmatizada, traz além de sua sintomatologia problemas sociais, o que mostra a necessidade da maior exposição dessa doença, a fim de torná-la menos pejorativa e facilitar busca por tratamento. Trata-se de uma pesquisa pura e qualitativa realizada no mês de junho, onde utilizou-se das bases de dados PubMed, do Google Acadêmico e do SciELO Brazil. Para a realização da pesquisa e sequencialmente como filtragem de seleção foram utilizados os seguintes descritores "Surgimento de sintomas"; "Diagnóstico"; "Síndrome de Tourette" e ano de publicação entre 2018 a 2022, obtendo um total de 5 artigos pertinentes. Não se sabe ao certo qual o fator desencadeante da Síndrome de Tourette, entretanto pesquisadores associam questões genéticas e outras doenças neuropsíquicas. Ademais, observa-se que a patologia traz consigo sintomas muito marcantes, esse qual piora em situações de estresse e desconforto prejudicando assim ao portador viver com qualidade. O diagnóstico é realizado de forma clínica e em diversos casos através de um acompanhamento multidisciplinar. Os tratamentos são variados e individuais, porém o uso de fármacos é de fácil acesso além de ser mais utilizado e apresentar bons resultados. Dessa forma, buscando melhorias diante os distúrbios a busca por um tratamento precoce é essencial, evitando futuros acometimentos, que podem ser piores, e melhoria nas dificuldades já presentes. Indo além, destaca-se válido uma abordagem integrativa.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do 4º período de Medicina do Centro Universitário Univértix - Matipó/MG

<sup>2</sup> Licenciada em Biologia/Física. Especialista em Gestão Ambiental. Mestre em Engenharia dos Materiais. Processos Químicos e Metalúrgicos. Doutoranda em Educação. Professora Univértix.

**PALAVRAS-CHAVE:** surgimento de sintomas; diagnóstico; síndrome de tourette.

## **INTRODUÇÃO**

Doença de Gilles de la Tourette ou apenas Síndrome de Tourette (ST), como é comumente conhecida, caracteriza-se por uma patologia descoberta em 1885 pelo estudante de medicina George Gilles de la Tourette. Ele relatou que a síndrome, a qual leva seu nome, apresenta-se como uma desordem neuropsicológica. Dentre os sintomas apresentados, destaca-se os movimentos ou verbalização repetitivos e de incidência variável e súbita. Estes incidentes são chamados de tiques verbais ou motores. (DANTAS; PORTO, 2022).

O distúrbio, que afeta principalmente crianças, vem se tornando um assunto recorrente, uma vez que a grande incidência de novos casos tem chamado a atenção, fazendo com que a ST deixe de ser um acometimento raro. Este fato foi provocado graças ao aumento de informação, às novas maneiras de diagnóstico e ao incremento da atenção ao surgimento dos sintomas (FERREIRA *et al.*, 2019).

Para que o diagnóstico ocorra, é necessário, dentre outros parâmetros, pelo menos um tique vocal associado com alguns tiques motores. Não existe uma ordem prioritária a ser seguida, ou período de tempo. Apenas é preciso que eles ocorram em algum momento da doença. Geralmente, os sintomas progridem com o tempo, deixando mais claro e preciso o diagnóstico. Entre os 11 e 12 anos da criança, os tiques são mais recorrentes e podem ou não serem amenizados com o passar dos anos. Muitas pessoas carregam essas características até a vida adulta. (LOURENÇO, 2022).

Além do supracitado, é sabido também que a Síndrome de Tourette possui consigo uma carga de certa forma preconceituosa, uma vez que os portadores desse distúrbio são vistos de maneira pejorativa. A vergonha de relatar os sintomas faz com que a procura pelo diagnóstico e pelo tratamento seja menor, além do

constante medo dos portadores apresentarem os tiques em ambientes públicos (GONÇALVES; SILVA; ESTEVAM, 2019).

Mediante o exposto, portanto, o objetivo do estudo é mostrar os parâmetros necessários para o diagnóstico da ST, bem como seu surgimento e seu tratamento, além de esclarecer as características comumente associadas e minimizar o estigma preconceituoso criado ao redor dessa desordem. Dessa forma, baseando-se nos fatos citados a priori, emerge-se a seguinte questão norteadora: baseando-se no acréscimo de detecção de casos da Síndrome de Tourette, qual a importância da análise precoce dos sintomas no diagnóstico e tratamento?

## **METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de um estudo de revisão bibliográfica pura e qualitativa, o qual foi utilizado a base de dados do PubMed, do Google Acadêmico e do SciELO Brazil (Scientific Electronic Library Online). Portanto, a busca dos artigos foi realizada baseando-se nos seguintes descritores da área de saúde (DECs) combinados ao operador booleano and: "Surgimento de sintomas"; "Diagnóstico"; "Síndrome de Tourette". Os dados foram pesquisados no mês de julho de 2022, e foram selecionados trabalhos publicados entre os anos de 2018 a 2022 nas línguas portuguesa e inglesa.

Como meio de inclusão foram utilizados artigos que englobam a maioria dos descritores, priorizando aqueles que enfatizavam a descrição dos sintomas, seu surgimento, assim como o diagnóstico e o tratamento, além do período e língua previamente determinados. Já em relação aos meios de exclusão, foram retirados os estudos que não se adequaram aos descritores, não foram publicados nos últimos cinco anos e não possuíam a íntegra da leitura disponível.

Após uma leitura contemplada dos trabalhos, com meios de inclusão e exclusão e baseando-se no tema e na leitura dos resumos, foram desconsideradas as pesquisas que não se adequaram ao requisito e obteve-se, ao final, cinco artigos referenciados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao utilizar as bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online) com os descritores selecionados, foram encontrados um somatório com cerca de 139 artigos. Ao utilizar os filtros como período de publicação dentro dos últimos cinco anos, o número de artigos reduziu para 32. Destes, foram selecionados 15 estudos que, ao aplicar os meios de inclusão e exclusão e ao ler os resumos, obteve-se, ao final, cinco pesquisas referenciadas, dentre artigos e trabalho de conclusão de curso.

Em um primeiro momento, é válido destacar que a Síndrome de Tourette não possui cura, apenas o controle de suas manifestações clínicas. Tratamento este que pode ser feito através de terapia, medicação e acompanhamento de especialistas neurológicos. Recomenda-se a associação desses tratamentos para a obtenção de um prognóstico mais eficaz. Dentre os medicamentos prescritos, os mais utilizados são os antipsicóticos, como haloperidol e risperidona (DANTAS; PORTO, 2022).

Como manifestações clínicas, pode-se citar tiques motores e verbais, que incluem movimentos e falas involuntárias e repetitivos, que vão desde movimentações dos membros superiores e inferiores até xingamentos e palavras obscenas. Além de irregularidades no piscar de olhos, contorções de ombros, pés e mãos e até dificuldade de andar durante as crises e tiques. Todos esses sintomas aparecem esporadicamente, mas há relatos de que pioram em situações de estresse e desconforto (FERREIRA *et al.*, 2019).

O oposto também pode ocorrer. Ou seja, existem maneiras práticas de atenuar os tiques. Esporte e música podem ser grandes aliados no controle dos sinais e sintomas. Os motivos dessa associação não são bem definidos, entretanto, sugere-se que se conectar com esses mecanismos são maneiras de manter-se compenetrado por tempo suficiente. Além disso, existe uma teoria, proposta por um médico chamado Joseph Bliss, que era portador da ST, que pregava que pessoas com essa síndrome possuem algum tipo de premonição, ou seja, conseguem sentir

quando irão ter um ataque de crise ou tique. Esta estratégia é importante para auxiliar o portador a pensar em técnicas para controlar ou amenizar as manifestações (STERN, 2018)

Vale destacar, que a síndrome mencionada também implica aos seus acometidos dificuldades relacionadas às questões sociais, pois a sintomatologia prejudica a adaptação dos afetados aos ambientes comuns do dia a dia, como escolas, empregos e demais ambientes mais sérios. Em virtude disso, o portador possui divergentes danos psicológicos, sentindo-se excluídos pela dificuldade de integração com as pessoas, de ser escolhidos em entrevistas de emprego e baixo rendimento escolar, além de gerar sofrimento aos familiares próximos pelo mesmos motivos supracitados (FERREIRA *et al*, 2019).

Poucos são os estudos que delimitam quais são as causas da Síndrome de Tourette. Ainda não existe uma consistência e confirmação científica dos motivos. Entretanto, existem hipóteses bastante aceitas. A teoria mais reproduzida baseia-se em fatores genéticos que, embora não tenham descoberto um gene codificante para o distúrbio, acredita-se que a ocorrência da ST está correlacionada a uma anormalidade genética autossômica dominante. Entretanto, a patologia pode estar relacionada com o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Por último, estudos demonstram que pode ocorrer uma inibição em áreas responsáveis pela organização dos movimentos, sensações e emoções. Estas regiões são denominadas circuitos córtico-estriado-tálamo-corticais (CETC) (FERREIRA *et al*, 2019).

O diagnóstico acerca da doença geralmente está vinculado a criteriosas observações clínicas, onde são analisados a presença de tiques durante tempos indeterminados. Uma vez que testes e investigações complementares, como ECG, hemogramas, tomografias e demais exames de imagem servem apenas como métodos de exclusão para outros problemas, em outras palavras, só possuem valiam como diagnósticos diferencial de diversos distúrbios (FERREIRA *et al*, 2019).

Além disso, enfatiza-se que associações geralmente usadas para determinação da doença, exemplificadas pelo histórico familiar, não possuem grande importância a pontuar a qualificação da ST (STERN, 2018).

Quando referenciado o tratamento, sabe-se que a precocidade é essencial, pois ocasiona maior manejo dos sintomas evitando assim acometimentos piores. Para determinar uma terapêutica é necessário uma abordagem multidisciplinar e individual para cada paciente mediante uma avaliação do grau de interferência dos sintomas na vida dos portadores (DANTAS; PORTO, 2022). Antes da determinação de qual será o plano de terapia é importante observar algumas questões diante os tiques, como localização, intensidade, complexidade, frequência e nível de perturbação ao acometido pela ST, a fim de entender a abordagem precisa evitando terapêutica desnecessária, tal que pode gerar efeitos colaterais (FERREIRA, 2019).

Como principal opção de cuidado utilizam-se fármacos diversos associados a apoio psicoeducativos, sobre os medicamentos dá-se maior notoriedade aos antipsicóticos, de primeira e segunda geração (LOURENÇO, 2022). Os da primeira geração como haloperidol ou os de segunda tipo risperidona, que funcionam em aproximadamente 70% dos casos, agem bloqueando receptores dopaminérgicos cerebrais. Por outro lado, podem ter efeitos severos sendo ganho de peso, sonolência, tremores, distonia, acatisia e reações alérgicas (DANTAS; PORTO, 2022).

Por fim, menciona-se os novos métodos de tratamentos que se mostraram eficazes. Métodos com canabinóides exibiram alto potencial, trazendo alívio aos sintomas e apresentaram-se promissores para redução dos transtornos. Outra prática seria o uso da toxina botulínica, tal prática alternativa mostrou-se útil para tratar tiques tônicos e fônicos. Entretanto, os dois casos geram efeitos opostos ao desejado, no primeiro caso pode ocasionar em tonturas e no outro disfagia. Ademais, é válido mencionar que pouco se sabe sobre a atuação e benefício a maior prazo (DANTAS; PORTO, 2022).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Seguindo o relatado no presente estudo, constata-se que a Síndrome de Tourette, desordem neuropsiquiátrica caracterizada por “tiques”, podendo ser estes verbais ou motores e repetitivos, tem tido aumento do número de casos por conta do aumento das informações e melhor manejo ao diagnóstico, tornando uma patologia mais comum. Além disso, destaca-se que a ST possui maior abalo em crianças, uma vez que entre 11 a 12 anos os sintomas são mais ocorrentes.

Outro ponto que pede destaque é o repúdio das pessoas diante os portadores da Síndrome de Tourette, agir de forma pejorativa com a doença traz malefícios psicológicos aos acometidos. Gerando vergonha e problemas de aceitação perante a patologia. Ademais, menciona-se os prejuízos e demais dificuldades enfrentadas por eles, como a exclusão.

Afinal, retoma-se a questão norteadora citada na parte inicial do presente estudo. Destaca-se que o diagnóstico é variado e voltado para investigações individuais e clínicas, outros exames são usados apenas para exclusão de adversidades extras. Ao pautar a terapêutica, coloca-se em destaque que existem muitas opções de fármacos que devem ser prescritos de acordo com a individualidade de cada paciente. Ademais, elenca-se a grande dimensão do tratamento precoce e multidisciplinar, sendo que seguir assim faz com que o paciente fique livre de acometimentos piores e tenha melhores resultados, além da melhoria na qualidade de vida.

## **REFERÊNCIAS**

DANTAS, Daniel Marinho; PORTO, Rodolfo de Melo. Desafios no tratamento do indivíduo portador da Síndrome de Tourette: uma revisão integrativa. **Contemporânea - Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 2, n. 3. 2022

FERREIRA, Ana Célia Guedes Roque, et al. Revisão de literatura sobre a Síndrome de Tourette. **Fed. Nac. das APAEs - Fenapaes**. Brasília/DF, v. 12, n. 2, p. 22-34. 2019

GONÇALVES, Diego Macedo; SILVA, Neuciane Gomes da; ESTEVAM, Ionara Dantas. Síndrome de Tourette e terapia cognitiva-comportamental: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 15, n. 1, p. 51-58. 2019

LOURENÇO, Camila Ulsan. **Síndrome de Gilles-de-la-Tourette Complexa: relato de caso e revisão de literatura**. Programa de Residência Médica em Psiquiatria da Infância e Adolescência. Porto Alegre. Trabalho de Conclusão de Curso. 2022

STERN, Jeremy S. Tourette's syndrome and its borderland. **Practical neurology**, v. 18, n. 4, p. 262-270. 2018